

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política 2



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F723 A formação docente nas dimensões ética, estética e política 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. –
Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Formação Docente
nas Dimensões Ética, Estética e Política; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-569-3

DOI 10.22533/at.ed.693190209

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Ética. 3. Professores –
Formação – Brasil. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “A formação Docente nas Dimensões Éticas, Estética e Política 1” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

Atualmente, o modelo de desenvolvimento econômico, o processo de globalização, os avanços tecnológicos, que geram rápidas e constantes mudanças em todos os setores da sociedade, têm exigido das instituições, principalmente da escola, maior eficácia, produtividade, qualidade e competitividade, suscitando a necessidade de profissionais competentes e atualizados, capazes de assumir os diferentes papéis no mercado de trabalho e no contexto em que vivem.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não oferecem suporte para exercer a profissão com a devida qualidade, como acontecia até pouco tempo, conforme alude Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

Na atividade docente torna-se ainda mais premente que ocorra a formação continuada, pois o ofício de professor não é imutável, suas mudanças incidem principalmente pelo surgimento e a necessidade de atender as “novas competências”. Este ofício vem se transformando, exigindo: prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, sensibilidade à relação com o saber e com a lei. Tudo isso leva a um repensar da prática e das competências necessárias para o desempenho do papel de educador.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

Conforme Imbernón (2001) a formação continuada, entendida como fomento do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, eleva o trabalho para que ocorra a transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente. A formação continuada supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão para a mudança e a transformação no contexto escolar. Dessa forma, os professores passam a ser protagonistas de sua história, do seu fazer pedagógico, e de uma prática mobilizadora de reflexão sobre tudo o que vêm realizando (Nóvoa 1999; Schon 1997).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem

provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola em sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade. Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTADO, POLÍTICA PÚBLICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUNS DESAFIOS	
Marilene Santos	
Tereza Simone Santos de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6931902091	
CAPÍTULO 2	12
EXERGAMES DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Keyne Ribeiro Gomes	
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho	
Marília Gabriele Melo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902092	
CAPÍTULO 3	28
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PREFEITURA DE ARACAJU: REFLEXÃO-AÇÃO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO	
José Fonseca da Silva	
Sheilla Silva da Conceição	
Henrique Nou Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.6931902093	
CAPÍTULO 4	40
INCLUSÃO OU SEGREGAÇÃO? UM ESTUDO DE CASO SOBRE A “INCLUSÃO”	
Taiana do Vale Figueiredo da Conceição	
Kátia Regina Lopes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6931902094	
CAPÍTULO 5	50
O CANTINHO DE LEITURA EM UMA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Suely Cristina Silva Souza	
Adeilma Oliveira da Silva	
José Valdicélio Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6931902096	
CAPÍTULO 6	64
O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA NOÇÃO DE HABITUS EM BOURDIEU E AS RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS EM MERLEAU-PONTY	
Markus de Lima Silva	
Luiz Anselmo Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902097	
CAPÍTULO 7	75
O MUNDO DO TRABALHO E A PROFISSÃO DOCENTE NA NOVA (DES)ORDEM MUNDIAL	
Isabel Cavalcante Ferreira	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6931902098	

CAPÍTULO 8	103
O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
Nágila Waldvogel Gringo da Silva	
Silvana Oliveira da Silva	
Isaura Francisco de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6931902099	
CAPÍTULO 9	116
O WHATSAPP NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA	
Mariana Morais Azevedo	
Adriana Alves Novais de Souza	
Leticia Maciel dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.69319020910	
CAPÍTULO 10	128
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A ATUALIDADE: TECENDO RELAÇÕES, TRAJETÓRIAS E DESAFIOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Stella Alves Rocha da Silva	
Jane Rangel Alves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.69319020911	
CAPÍTULO 11	138
ORIENTAÇÃO SEXUAL E DIVERSIDADE DE GÊNERO NO ENSINO BÁSICO	
Wylamys Santos de Lima	
Mariana Santos Lima	
Márcia Eliane Silva Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.69319020912	
CAPÍTULO 12	147
ORIENTAÇÕES MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Fábio Brum	
Francisco de Assis Andrade	
Diego da Costa dos Santos	
Diogo Dias de Paula Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.69319020913	
CAPÍTULO 13	163
PANORAMA DE TESES E DISSERTAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS	
José Elyton Batista dos Santos	
Bruno Meneses Rodrigues	
Manoel Messias Santos Alves	
André Ricardo Lucas Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020914	
CAPÍTULO 14	175
PROFESSORES ARTICULADORES TECNOLÓGICOS: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARACAJU SE	
Sheilla Silva da Conceição	
Henrique Nou Schneider	
Adriana Santos de Jesus Meneses	
DOI 10.22533/at.ed.69319020915	

CAPÍTULO 15	191
RELAÇÕES DE GÊNERO NA GESTÃO ESCOLAR A DICOTOMIA ENTRE MULHERES E HOMENS NO CARGO DE DIRETORA/DIRETOR ESCOLAR	
Alane Martins Mendes	
Pedro Paulo Souza Rios	
André Ricardo Lucas Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020916	
CAPÍTULO 16	203
RESSIGNIFICAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS EXIGÊNCIAS DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DOCENTE	
Márcia Alves de Carvalho Machado	
Alice Virgínia Brito de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020917	
CAPÍTULO 17	215
SER PROFESSOR/A: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS, ARACAJU/SE	
Elaine Fernanda dos Santos	
Mayane Santos Vieira	
Sindiany Suelen Caduda dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.69319020918	
CAPÍTULO 18	227
SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS CORROBORADA COM UNIDADE DE ENSINO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE ÓPTICA GEOMÉTRICA	
Rosiel Camilo Sena	
Júlio Ferreira Falcão	
Igor Bartolomeu Alves de Barros	
Paulo Sérgio Carlos Arruda	
Sergio Augusto Nunes Monteiro	
Jose Augusto Figueira da Silva	
Pablo Marques da Silva	
Maria Rosângela Marinho Souza	
Fabiann Matthaus Dantas Barbosa	
Edmilson Ferreira de Lima	
Jones Montenegro da Silva	
Sandrezza Lima Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.69319020919	
CAPÍTULO 19	234
TOBIAS BARRETO E A ALMA DA MULHER: PRÁTICAS E REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FEMININA NO SÉCULO XIX	
Juselice Alves Araujo Alencar	
Rozevania Valadares de Meneses César	
Rafaela Virginia Correia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.69319020920	

CAPÍTULO 20	243
TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: NARRATIVAS DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
Judith Mara de Souza Almeida	
Fernanda Ambrósio Testa	
Carolina Beiro da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.69319020921	
CAPÍTULO 21	254
VER NO MUNDO DOS CEGOS E SER CEGO NO MUNDO DOS QUE VEEM	
Maria de Fátima Vilhena da Silva	
Ítalo Rafael Tavares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.69319020922	
CAPÍTULO 22	267
EDUCAÇÕES PARA A CIDADANIA: CAMINHO PARA UMA CULTURA DE PAZ	
Maria Kéllia de Araújo	
Mariluze Riani Diniz dos Santos	
Themis Gomes Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.69319020923	
SOBRE A ORGANIZADORA	277
ÍNDICE REMISSIVO	278

O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Nágila Waldvogel Gringo da Silva

Universidade do Estado da Bahia – Campus XVII
Bom Jesus da Lapa-Ba

Silvana Oliveira da Silva

Universidade do Estado da Bahia – Campus XVII
Bom Jesus da Lapa-Ba

Isaura Francisco de Oliveira

Universidade do Estado da Bahia – Campus XVII
Bom Jesus da Lapa-Ba

RESUMO: Este artigo é o resultado de uma pesquisa realizada na Universidade do Estado da Bahia, que teve como objetivo compreender o papel da pesquisa na formação do pedagogo. Num primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a cerca do tema; após o levantamento bibliográfico que enfatizou a pesquisa na formação do pedagogo foi realizada uma pesquisa de campo com aplicação de questionários abertos. O público alvo da pesquisa foi dois docentes, quatro discentes do oitavo semestre e dois discentes egressos. Os dados aqui analisados apontam a necessidade de oferecer formação pedagógica ao graduando, preparando-o no âmbito acadêmico teoricamente e fora dele enquanto pesquisador conduzindo-o através da investigação, das interrogações, da curiosidade, propor experiências com outros sujeitos,

analisando e estudando os fenômenos que o levaram à pesquisa, e através da comunicação e da interação, produzir novos conhecimentos e uma nova práxis.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Formação do Pedagogo. Teoria e prática.

THE ROLE OF RESEARCH IN PEDAGOGUE FORMATION

ABSTRACT: Este artículo es el resultado de un estudio realizado en la Universidad del Estado de Bahía, que tiene por objeto comprender el papel de la investigación en la formación del pedagogo. En un primer momento, se llevó a cabo una literatura sobre el tema; después de la literatura que hizo hincapié en la investigación sobre la formación del pedagogo un estudio de campo se llevó a cabo con la aplicación de cuestionarios abiertos. El público objetivo de la investigación fue dos profesores, cuatro estudiantes de los estudiantes de octavo semestre y dos graduados. Los datos analizados aquí sugieren la necesidad de proporcionar la formación del profesorado de graduarse, su preparación en la teoría académica y apagado como destacado investigador a través de la investigación, preguntas, curiosidad proponen experimentos con otros temas, el análisis y el estudio de los fenómenos dirigió la investigación,

ya través de la comunicación y la interacción, producir nuevos conocimientos y una nueva praxis.

KEYWORDS: Investigación. La formación del pedagogo. Teoría y práctica.

PRIMEIRAS PALAVRAS

O presente estudo surgiu da necessidade de discutir o papel da pesquisa na formação do pedagogo, a partir das discussões teóricas realizadas durante o quarto semestre do curso de pedagogia, ao estudar o componente curricular, Pesquisa e Prática Pedagógica IV. Partimos do princípio de que a formação inicial é o alicerce na qual o graduando fundamenta as bases para a sua habilitação pedagógica. Nesse sentido, o Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, aprovadas em 2006 aponta que o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à:

[...] formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL/DCN, 2006).

Objetivando compreender o tema a partir da realidade da UNEB - Campus XVII, no município de Bom Jesus da Lapa, entrevistamos dois docentes, quatro discentes do oitavo semestre e dois discentes egressos do curso de pedagogia. Os questionamentos iniciais foram: Qual é o seu conceito de pesquisa? Você tem conhecimento de alguma Diretriz Curricular do Curso de Pedagogia que discute a temática pesquisa? De acordo com a sua formação e atuação no âmbito escolar, foi relevante a pesquisa para sua graduação? Qual o desafio já enfrentado para relacionar a teoria da pesquisa com a prática?

Neste sentido foi possível coletar informações de como os docentes da Universidade, os discentes do oitavo semestre e os egressos do curso de pedagogia se posicionam sobre o papel da pesquisa em sua formação acadêmica. Identificamos também, os desafios por eles enfrentados para relacionar a teoria da pesquisa com a prática.

A investigação foi direcionada pelos princípios do paradigma qualitativo de pesquisa, por melhor se adequar às pesquisas sociais e ao objetivo proposto. Segundo Kauark (2010), a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Barros e Lehfeld (2000), definem que a Pesquisa de Campo, aqui discutida, é uma técnica de investigação onde o investigador assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos. Para coleta de dados utilizou-se a entrevista e a análise documental. A pesquisa foi realizada no Departamento de Ciências Humanas e

Tecnológica, da Universidade da Bahia (UNEB), no Campus XVII, em Bom Jesus da Lapa – Bahia. O Departamento desde a sua criação, em 1998, oferece o curso de Pedagogia, curso este, objeto dessa pesquisa.

O CONTEXTO DA PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS

A partir da compreensão de que o curso de pedagogia destina-se, na atual legislação, à formação de professores para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental; ao desenvolvimento de competências para o ensino nos cursos de nível médio, na modalidade normal; ao ensino na educação profissional e nos serviços e apoio escolar; às atividades de organização e gestão educacionais; e às atividades de produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, foi possível compreender que,

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos [...], é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer (FREIRE, 2007, p. 86).

A pesquisa é a busca de determinada informação no qual não se tem nenhum conhecimento ou quando o conhecimento é limitado. Tem como objetivo a investigação das informações disponíveis em relação ao tema da pesquisa, a fim de se obter uma nova informação ou um novo olhar sobre o tema pesquisado. “Não haverá criticidade sem a curiosidade que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando algo a ele que fazemos” (FREIRE, 1997, p.35).

Dessa forma, pode-se dizer que pesquisa é o meio utilizado para se obter uma determinada informação tanto decorrida do interesse de um indivíduo como pessoa quanto de um grupo ou comunidade específico.

Os dados que ora são apresentados resultam da análise do Projeto de Reconhecimento de Curso (2008), elaborado pelo Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias DCHT, Campus XVII, por meio do Colegiado de Pedagogia, entrevistas que buscou ouvir dois professores que atuam no curso, quatro estudantes do oitavo semestre e dois pedagogos, dois alunos egressos do curso de Pedagogia. A análise dos dados procurou captar as analogias e deduções entre os conteúdos das respostas com os demais contextos que envolveram a pesquisa na formação inicial, tendo como suporte literatura específica.

É preciso considerar que existe uma ampla produção teórica sobre a formação do professor reflexivo e pesquisador, que, contribui para uma nova perspectiva dos cursos de graduação de profissionais da educação. Compreendendo a docência como base de formação de todo profissional da educação, a pesquisa torna-se intrínseca a esse processo, considerando o princípio formativo e epistemológico, eixo da organização curricular dos cursos de formação de professores e pedagogos.

De acordo Gil, pode se definir pesquisa como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (Gil, 2002, p. 17).

Corroborando com o autor, compreendemos que a pesquisa se processa pela razão, ou seja, é algo dotado de raciocínio de maneira metódica que segue um sistema organizado, constante, contínuo e persistente que objetivará resultados positivos a cerca do problema pesquisado.

Para Demo (2006, p. 10), é necessário formar um sujeito crítico, capaz de reconstruir através da pesquisa uma nova realidade acerca do problema pesquisado.

Pesquisa pode significar condição de consciência crítica e cabe como componente necessário de toda proposta emancipadora. Para não ser mero objeto de padrões alheios, é mister encarar a realidade com espírito crítico, tornando-a palco de possível construção social alternativa[...]

Logo, percebemos que o ser humano tem a capacidade de desenvolver e solucionar problemas a partir de um processo de construção crítica para tornar suas ideias emancipadoras. Sendo assim, para construir uma pesquisa é preciso que se faça interrogações sobre a realidade do mundo ou sobre si mesmo gerando conflitos, indagações, curiosidades e perturbações, adquirindo assim um conhecimento particular através dos significados de cada pergunta realizada.

Nesse sentido, os docentes Sérgio e Ana Paula (nomes fictícios para manter o sigilo da identidade) da Universidade do Estado da Bahia – Campus XVII, ao serem questionados sobre o conceito de pesquisa, responderam que:

“Pesquisa é a busca sistemática, organizada, disciplinada, metódica e aprimorada de resolver problemas da práxis humana, a partir do estudo de um determinado fenômeno” (Professor Sérgio).

Essa fala é corroborada pelo depoimento abaixo da Professora Ana Paula,

“[...] A pesquisa é o principal pilar para construção do conhecimento acadêmico, neste contexto o ato de tornar um pesquisador, não é algo simples, sendo essa uma atividade reservada a poucos, isso ocorre porque tornar-se um pesquisador exige do universitário uma boa, ou melhor, uma excelente trajetória acadêmica, ter domínio de sofisticadas técnicas, sobretudo, de manejo estatístico e informático. Assim, para se tornar um pesquisador, deve-se estudar metodologia, em particular técnicas de pesquisa, que permite ter controle sobre como gerar, armazenar e utilizar dados” (Professora Ana Paula).

Com base nas respostas dos entrevistados concluímos que pesquisa é investigação, ou seja, são ações que conduzem o pesquisador a desenvolver metas estabelecidas através da coleta de dados, tendo como objetivo fornecer respostas aos problemas desenvolvidos pelo pesquisador que pode ser de longo ou curto prazo. Assim, para desenvolver uma pesquisa é preciso que cada pesquisador tenha conhecimentos tanto intelectuais como sociais utilizando métodos, técnicas e

procedimentos científicos.

DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: A PESQUISA COMO EIXO FORMATIVO

Após amplas discussões dos profissionais da educação, a atual legislação para a formação do pedagogo, está balizada pelo Parecer 5/2005 e Resolução 1/2006, que contemplam a perspectiva da pesquisa e a relação teoria e prática como aspectos centrais da formação destes profissionais. Ao instituir as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, através da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu a extinção das habilitações nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia, o que provocou a necessidade de reformulação dos currículos vigentes. Assim, o Curso de Pedagogia do DCHT, campus XVII, elabora um novo projeto pedagógico, objetivando o reconhecimento do curso.

Durante a coleta de dados quando questionamos sobre os documentos norteadores do curso de Pedagogia, os sujeitos da pesquisa não fizeram alusão ao projeto, apenas citaram as diretrizes.

O professor Sérgio (nome fictício para manter o sigilo da identidade) do Campus XVII, destaca que:

“As principais diretrizes para formação do pedagogo é a nº 01/2006 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 que, embora não seja tão explícita, abre espaço para o entendimento da pesquisa e da postura investigativa do professor”.

A Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006, artigos 2º e 4º vem dispendo que o curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo formar professores para exercer funções de Magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, no planejamento, execução e avaliação de programas e projetos pedagógicos em sistemas e unidades de ensino e em ambientes não escolares.

O Parecer 5/2005 expressa que “o curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social” (CNE/CP Parecer 5/2005, p. 8).

Diante disso, o graduando em Pedagogia edificará sua bagagem de conhecimentos e experiências a partir da junção de diversos saberes teórico-práticos, materializados pelo exercício da profissão, em intervenções didático-pedagógicas baseadas em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, conforme vem dispendo o *caput* do art. 3º:

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (BRASIL, 2006).

Assim, o licenciado em Pedagogia necessita apropriar-se de saberes das ciências da Educação, que lhe permitam o domínio do conhecimento da escola como organização complexa, destinada a promover a educação para e na cidadania.

Nestes termos, vejamos o disposto na resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006 no parágrafo único do art. 3º:

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central: I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino (BRASIL, 2006).

De acordo com a Diretriz Curricular do Curso de Pedagogia – DCN (2006), a pesquisa é central para a formação do pedagogo, pois esta implicará que o graduando através da coleta de dados, da entrevista, da observação, da análise e da investigação conheça a escola como um ambiente que, além de proporcionar o aprendizado, é composta por uma organização complexa que tem a finalidade de promover uma educação emancipadora, que forme o sujeito de maneira que esteja apto a interagir no meio escolar e fora dele, um formador de opinião, que conhece os seus direitos e deveres.

O papel da pesquisa para formação do pedagogo é prepará-lo para a práxis pedagógica, no que se refere o Artigo 5º da Resolução CNE/CP 1/2006, p. 11 aponta que:

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos [...](BRASIL, 2006).

Depois de concluir a sua formação inicial, o egresso, agora pedagogo licenciado poderá exercer a ação pedagógica de maneira reflexiva e com maior possibilidade de desenvolvimento profissional. Entende-se que através da pesquisa em sua formação, constroem-se conhecimentos não apenas na universidade, mas em vários outros setores, os fenômenos que por ele fora pesquisado, analisado através da iniciação científica, estes são os pressupostos para uma formação emancipatória e reflexiva.

De acordo com Lüdke (2002, p. 42), “é inquestionável a importância do papel da formação teórica para o pesquisador. É a teoria que vai muni-lo de elementos para interrogar os dados e procurar entender a trama de fatores que envolvem o problema que ele tenta enfrentar”.

Corroborando o autor, ao ser questionado se a pesquisa foi relevante para a sua graduação, a aluna Patrícia (egressa) (nome fictício para manter o sigilo da identidade) da Universidade do Estado da Bahia, afirma que:

“A pesquisa foi importantíssima e continua a ser. Por meio da pesquisa, especialmente a de campo, podemos estabelecer uma relação entre as teorias e as diversas realidades nos locais pesquisados. Este contato favoreceu a formação da minha identidade docente e contribuiu para a melhoria de minha prática, tanto discente como docente. Pois, gera uma visão amadurecida sobre os processos educativos e sobre a construção do conhecimento” (Patrícia, ex-aluna).

De fato, existe uma soma de conhecimentos que se integram à formação do pesquisador, quando este vai a campo consegue abstrair informações e conhecimentos de suma importância que se agregam ao seu currículo formativo.

As diretrizes curriculares para a formação do pedagogo propõem a importância da pesquisa para que através das experiências estudadas, o pedagogo tenha um olhar mais crítico e reflexivo para a realidade do cotidiano escolar, da diversidade de sujeitos inseridos na escola, os problemas socioculturais e educacionais, exclusões sociais, étnicos-raciais e sobre o processo de ensinar e aprender, não como um método reprodutor de conhecimento, mas avançar com práticas emancipatórias, que forme o sujeito com criticidade e participação.

Esta visão é compartilhada pela acadêmica Maria, do 8º semestre em Pedagogia da UNEB – Campus VXII:

“Por meio da pesquisa o pesquisador pode confirmar, derrubar conceitos, revalidar outros tantos, e ainda, desenvolver novos saberes a respeito da área que está pesquisando ou atuando. Assim, na minha vida, a pesquisa é uma constante [...]” (Maria, aluna).

Nesse aspecto, Demo (1996, p. 10) afirma que “a característica emancipatória da educação, portanto, exige a pesquisa como seu método formativo, pela razão principal de que somente um ambiente de sujeitos gera sujeitos”, ou seja, através das experiências, da comunicação e interação entre sujeitos constroem-se novos saberes.

O artigo 6º do Conselho Nacional de Educação (CNE) vem ressaltar que:

A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de: I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará [...]. (Brasil, 2006).

As políticas curriculares que estruturam o curso de Pedagogia constituem-se a partir de um núcleo de estudos essenciais que valorizam a diversidade e multiculturalidade que pressupõe reflexões e ações críticas no contexto da atividade profissional docente e que articula o saber acadêmico à pesquisa, a extensão e a prática educativa como eixos de formação, de caráter dialógico, comunicativo, reflexivo, além de corroborar para a prática social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais além de apontar a pesquisa como eixo relevante à formação do pedagogo, ainda dispõe uma carga horária atribuída ao curso de Licenciatura em Pedagogia, o art. 7º da referida Resolução vem instituindo da seguinte maneira, *in verbis*:

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferentes naturezas, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Dessa forma, a carga horária total é de 3200 horas, sendo 2800 horas dedicadas às Atividades Formativas; 300 horas destinadas ao Estágio; 100 horas de Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento – ATPA – em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da Iniciação Científica, da Extensão e Monitoria.

TEORIA E PRÁTICA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Considerando o cenário histórico que perpassa a criação e as transformações sofridas pelo Curso de Pedagogia desde os primórdios da educação brasileira, no que tange à formação desse profissional, o Curso de Pedagogia buscou ao longo da sua trajetória histórica a sua identidade, a diversidade da oferta de habilitações deste curso no cenário nacional foi uma das premissas consideradas pelo Conselho Nacional de Educação na definição das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006.

Com base no currículo pleno da UNEB – Campus XVII que entrou em vigência a partir de 2008 percebe-se que a pesquisa faz parte dos seguintes componentes curriculares:

I Semestre	Pesquisa e Prática Pedagógica I	Aborda a pesquisa como processo de construção do conhecimento científico através de práticas de leitura e produção de texto.
II Semestre	Pesquisa e Prática Pedagógica II	Apresenta a pesquisa em educação nas abordagens qualitativas e quantitativas, com seus elementos conceituais e princípios metodológicos.

III Semestre	Pesquisa e Prática Pedagógica III	Estuda as de um projeto de pesquisa em educação na abordagem qualitativa.
IV Semestre	Pesquisa e Prática Pedagógica IV	Elabora o projeto de pesquisa com estudo em campo voltado para a prática pedagógica em espaços escolares e não escolares.
V Semestre	Pesquisa e Estágio I	Estágio em Espaços não Escolares onde aborda, o estudo das diferentes relações no campo de estágio bem como saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em espaços não-formais.
VI Semestre	Pesquisa e Estágio II	Estágio em Educação infantil, onde envolve a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, processos de investigação e conhecimento da realidade do campo da educação infantil bem como a elaboração e execução de projeto de estágio em educação infantil em creches ou turmas de pré-escola.
VII Semestre	Pesquisa e Estágio III	Estágio nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no qual também trabalha com a organização do trabalho pedagógico e os processos de investigação e conhecimento da realidade, porém, voltado para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Quadro 1 - Relação das disciplinas voltadas para a Pesquisa no curso de Pedagogia

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia UNEB, Campus XVII

Dentre as mudanças presentes no Projeto de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, destaca-se a importância da Pesquisa na formação do pedagogo conforme evidenciado no quadro 1.

O Projeto do curso de Pedagogia evidencia o compromisso de formar o pesquisador, pois dentre as habilidades e competências que o curso de Licenciatura em Pedagogia busca desenvolver está a “capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica” (BRASIL, 2006).

Compreende-se que uma das características das IES é a produção científica, em outras palavras, pesquisa científica. A mesma, por sua vez, tem-se feito presente no processo de ensino-aprendizagem de alunos e professores do curso de Pedagogia da UNEB do Campus XVII em Bom Jesus da Lapa – BA. Essa iniciativa é importante, pois,

[...] Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2004, p. 29).

Nesse sentido, a professora Ana Paula reforça essa ideia, como destaca a fala abaixo:

“[...] defendo que pesquisa necessita ser o aporte principal de qualquer

graduação, assim, para mim não foi diferente, é ela que permite uma conexão entre práxis-teoria-práxis, assim, não se pode conceber uma prática que não seja o caminho para construção do conhecimento científico elaborado”.

Entende-se que o curso de Pedagogia tem o papel de assegurar uma boa formação intelectual e técnica para os futuros profissionais da educação. Para tanto, espera-se desses profissionais a partir de seus estudos acadêmicos, do seu olhar investigativo e crítico acerca das práticas escolares, resultados que fomentem as mudanças que se pretende na educação nacional e na sociedade em geral.

A ideia do professor como pesquisador, também, de sua própria prática, de acordo com Elliott (2007) *apud* Oliveira (2012), existe há mais de quatro décadas, surgida na Inglaterra, a partir de um projeto de reformulação educacional coordenado por Stenhouse, que sugere uma metodologia de ensino através da pesquisa. Para Elliott, o professor deveria atuar também como pesquisador, mas um pesquisador reflexivo, que a partir da pesquisa-ação, se debruçaria a refletir sobre sua própria prática.

Compreende-se assim que “um professor pesquisador tem melhores condições de desenvolver um trabalho pedagógico que valorize a pesquisa, colabore com uma cultura escolar mais próxima do saber acadêmico, preparando melhor as gerações para a produção científica” (OLIVEIRA, 2012, p. 38).

Diante do exposto a relação teoria e prática na formação inicial dos professores têm prerrogativas no momento de produção da pesquisa, seja ela reflexiva ou não. A atividade de pesquisar a própria prática pode ser entendida como a melhor maneira de se refletir sobre o trabalho a que desenvolve. Outros tipos de pesquisa na área da educação podem também fomentar a relação teoria e prática. Ao escolher uma temática para a pesquisa, o professor em sua graduação, irá aprofundar tanto teoricamente quanto empiricamente em seu objeto de estudo obtendo assim aprendizagens muito mais significativas.

Perguntamos aos entrevistados, se os mesmos já enfrentaram algum desafio para relacionar a teoria da pesquisa com a prática, os mesmos afirmam que:

“A maior dificuldade é no âmbito profissional, pois é complicado adequar à teoria e prática no espaço da educação, educação pública. [...] Pesquisamos para melhorar nossa prática e construir conhecimentos, mas nesse processo surge a angústia de nem sempre poder realizar ou colocar em prática aquilo que é fruto de nossas pesquisas” (Letícia do 8º semestre).

Quando se analisa a pesquisa, segundo Demos, 2011 é preciso distinguir a pesquisa como princípio científico e a pesquisa como princípio educativo e saber de que pesquisa estamos falando. Quando nós estamos trabalhando com a pesquisa principalmente como pedagogia, como modo de educar, e não apenas como construção técnica do conhecimento teremos um olhar de pesquisador. “Bem, se nós aceitamos isso, então a pesquisa indica a necessidade da educação ser questionadora, do indivíduo saber pensar” (Demo 2011, p. 22).

“Muitas vezes fui exposta a situações complicadas que geraram conflitos e até mesmo contradições em relação aos conceitos teóricos da academia. Chegamos muitas vezes a afirmar que tais teorias seriam utópicas em vista aos problemas enfrentados na educação pública – tais como, falta de recursos, evasão, indisciplina, baixo rendimento, etc. Contudo, é importante compreender os conceitos teóricos não como receitas infalíveis, mas como um importante embasamento para a prática” (Aluna egressa, Patrícia).

Severino (2006, p. 185) nos traz uma reflexão nesse aspecto, ele afirma que: “Só se aprende ciência, praticando a ciência; só se pratica a ciência, praticando a pesquisa e só se pratica a pesquisa, trabalhando o conhecimento a partir das fontes apropriadas a cada tipo de objeto”.

“Não saberia aqui elucidar, pois a percepção da necessidade de um trabalho mediado pela pesquisa sempre pautou meu trabalho, assim, não consigo perceber a teoria e prática separadamente. É mister ressaltar no entanto que a educação apresenta grandes desafios, e a pesquisa apresenta-se como possibilidade de busca, indagação, e sobretudo caminho para mudança” (Professora Ana Paula).

Analisando a declaração dos entrevistados pôde-se observar no primeiro depoimento que o mesmo tem dificuldades para adequar teoria e prática no campo profissional na área da educação, mais especificamente na educação pública. A segunda entrevistada também afirma ter dificuldades para adaptar os conceitos teóricos ensinados na academia com os fatos presenciados em sua experiência como professora da educação pública, entretanto diz ser importante que se haja uma compreensão dos conceitos teóricos não como modelo a serem seguidos, mas como fundamento para a prática. Já a terceira entrevistada, diz não conseguir perceber a teoria separada da prática e vice-versa, pois, seu trabalho sempre esteve embasado pela prática da pesquisa.

Com base em Candau e Lelis (1999) *apud* Teixeira e Oliveira (2005) na relação entre teoria e prática podem se manifestar os problemas e contrassensos presentes na sociedade em que vivemos como a sociedade capitalista, privilegia a divisão trabalho intelectual do trabalho manual e conseqüentemente a separação entre teoria e prática. Na visão de Dutra (2009), a separação, e mesmo oposição, entre teoria e prática é frequentemente denunciada pelos educadores, ao mesmo tempo em que é explicitado o desejo de buscar novas formas de relacionamento entre estas duas dimensões da realidade.

Portanto, tendo em vista os aspectos observados, percebemos com a declaração dos entrevistados que existe uma certa dificuldade para se relacionar teoria e prática na maioria dos trabalhos que são desenvolvidos, entretanto, julga-se necessário a junção das mesmas para que se exerça um trabalho pautado na reflexão crítica acerca de sua prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo surgiu da necessidade de discutir o papel da pesquisa na formação do pedagogo. Essa reflexão trouxe para nós estudantes do quarto semestre do curso de Pedagogia a seguinte indagação: é possível formar o pesquisador tendo como base Leis, Decretos, Pareceres e Resoluções? O estudo evidenciou que não. Que o pesquisador precisa vivenciar, durante a sua formação, a pesquisa.

Essa constatação pode ser melhor compreendida a partir da pesquisa de campo realizada, tendo como parâmetro inicial a análise do projeto de reconhecimento do curso de pedagogia ano 2012. Este evidenciou uma organização curricular voltada para a pesquisa, que considera o papel da mesma na formação do pedagogo de acordo com as diretrizes curriculares nacionais. Considerando que o curso de pedagogia tem como função propiciar a formação pedagógica ao graduando, preparando-o no âmbito acadêmico teoricamente e fora dele, é preciso então formar o profissional pesquisador.

O estudo evidenciou ainda que a Proposta do curso de Pedagogia oferecida pela Universidade do Estado da Bahia, DCHT campus XVII, tem como princípio básico formar o pesquisador. Para tanto, por meio do estudo dos diversos componentes curriculares, o estudante é conduzido, desde o primeiro semestre, a se tornar um professor pesquisador.

A pesquisa evidenciou que apesar de ter claro o conceito de pesquisa, a maioria dos sujeitos entrevistados não se considera um profissional pesquisador, ou seja, sentem dificuldades de desenvolver atividades que estejam ligadas à pesquisa.

O estudo evidenciou ainda que o licenciado em Pedagogia necessita apropriar-se de saberes das ciências da Educação, que lhe permitam o domínio do conhecimento da escola como organização complexa, destinada a promover a educação para a cidadania que tem a finalidade de promover uma educação emancipadora, que forme o sujeito de maneira que esteja apto a interagir no meio e fora do ambiente escolar, um formador de opinião, que conhece os seus direitos e deveres. Estes devem estar atentos e amparados pela lei, para que assim possa lutar em busca de novos saberes e diversidades contemplando o pedagogo já que este convive em um ambiente que é imerso, pois respira e inspira pesquisa, tanto no percurso do curso como depois de sua formação, afinal é um desafio relacionar teoria da pesquisa com a prática devido a pouca experiência dos acadêmicos no exercício da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1 de 15 de maio de 2006**. Diário Oficial da União. 16 de maio de 2006. Seção 1, p.11.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. **A imersão de estudantes em atividades investigativas**. In: <http://processoinvestigativo.blogspot.com.br/>. Acesso em 29/03/2016.

DUTRA, Edna Falcão. **Relação entre teoria e pratica em normativas legais para formação de professores da educação básica**. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2661_1099.pdf>. Acessado em 20/11/2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GATTI, Bernadete. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década**. v. 13, n. 37. Rio de Janeiro, 2008.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: Um guia prático**. Itabuna/Bahia: Via Litterarum, 2010.

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, Marli Eliza D. A. (Org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

OLIVEIRA, Renata Greco de. **Formação do pedagogo na universidade: o espaço do politico no trabalho de conclusão de curso**. Porto Alegre, 2012.

SEVERINO, Antônio, Joaquim. Questões epistemológicas da pesquisa sobre a prática docente. In: SILVA, Aida Maria M; et al (Orgs). **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social**. XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

TEIXEIRA, Lia Cardoso Rocha Saraiva; OLIVEIRA, Ana Mourão. **A relação teoria-pratica na formação do educador e seu significado para a prática pedagógica do professor de biologia**. Minas Gerais. 2005.

UNEB - Universidade do Estado da Bahia. **Projeto de reconhecimento do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Ano 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 40

Análise 127, 139, 148, 201

Aprendizagem 61, 128, 133, 138, 139, 240, 243, 244, 255, 277

C

Carreira 88, 113

Cultura 26, 159, 203, 214, 254, 279, 280, 288

D

Desafios 201, 235

Diversidade 150, 158, 277

Docência 201

E

EAD 220, 221, 222, 225

Educação 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 61, 63, 66, 70, 74, 75, 76, 86, 113, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 139, 140, 141, 144, 146, 148, 149, 153, 155, 158, 159, 161, 171, 172, 176, 185, 186, 187, 189, 192, 194, 199, 201, 202, 203, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 226, 229, 237, 238, 239, 244, 245, 246, 247, 254, 255, 257, 258, 266, 270, 273, 275, 277, 278, 279, 280, 287, 288, 289

Educação Sexual 289

Ensino 2, 12, 31, 35, 36, 37, 45, 62, 63, 65, 66, 68, 70, 73, 74, 116, 119, 122, 123, 127, 128, 129, 134, 138, 150, 167, 169, 175, 176, 178, 216, 227, 228, 229, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 249, 278, 284, 286

Escola 4, 10, 12, 18, 50, 51, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 70, 114, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 185, 198, 235, 249, 251, 254, 280, 284, 286

Estética 2, 5

Ética 2, 281

Experiência 133, 138, 264

F

Formação 2, 28, 31, 32, 39, 115, 127, 139, 141, 147, 148, 149, 158, 175, 178, 179, 183, 185, 186, 187, 189, 194, 201, 203, 215, 216, 219, 226, 229, 230, 237, 246, 266, 288, 289

G

Gênero 150, 151, 154, 158, 203, 213

Gestão 203

I

Inclusão 49, 150, 158, 277, 278

Indivíduos 166

Informação 28, 29, 32, 129, 139, 188, 219

Intuir 50

L

Ler 58, 65, 273

M

Magistério 39, 119, 141, 148

P

Pedagogia 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 201, 215, 237, 256, 257, 269, 287, 289

Perspectivas 139, 171, 201, 213

Pesquisa 1, 4, 7, 9, 11, 12, 113, 115, 116, 118, 122, 123, 126, 139, 148, 149, 172, 201, 203, 213, 246, 264, 277, 279, 284, 285, 286

Políticas 1, 148, 149, 172

Práticas 12, 75, 122, 148, 246, 257

Processo 50, 51, 85

Profissionais 219

Q

Qualidade 173, 217, 218, 269

R

Relações 11, 203

Respeito 150, 284

S

Saberes 10, 149, 186, 201, 227, 230, 238

Sexualidade 289

Subjetividade 279

T

Tecnologias 28, 29, 31, 32, 35, 117, 129, 138, 175, 178, 179, 183, 194, 219, 226, 243, 244, 289

TIC 30, 31, 35, 179, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219, 222

Trabalho 8, 87, 112, 113, 150, 151, 155

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-569-3

